

## A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Juliana Muniz dos Santos

Pós Graduanda

*Faculdade Aldemar Rosado*

*Jumuni01@hotmail.com*

Maria do Socorro Brito de Oliveira Sousa

Mestre em Educação

*Universidade Federal do Piauí*

*britosocorro@hotmail.com*

### RESUMO

Este artigo tem como temática de discussão as contribuições da Educação Física adaptada no desenvolvimento integral de crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista. Nesse contexto elenca-se como objetivo geral investigar as contribuições da Educação Física adaptada no desenvolvimento psicomotor das crianças com TEA; a pesquisa tem como base epistêmica teórica os aportes de estudo de Cunha (2012), Minayo (1994), Orrú, (2001), Silva (1994), entre outros. A investigação é de abordagem qualitativa, pois se adequa as peculiaridades do fenômeno social pesquisado tendo como objetivo metodológico a interpretabilidade da realidade da vida social humana, Chizzoti (2006). Os instrumentos de produção dos dados é um questionário misto com perguntas abertas e fechadas, utiliza – se ainda a observação sistemática como critérios de investigação. Sendo possível uma observação objetiva e subjetiva da interpretabilidade dos eventos ocorridos nas atividades das crianças com TEA durante a Educação Física adaptada.

**Palavras chaves:** Autismo. Psicomotricidade. Educação Física Adaptada.

## INTRODUÇÃO

A educação da criança é influenciada logo desde o início pela sociedade: a família o meio social, os interesses, os costumes e especialmente a linguagem, diante disso destacamos o conceito de ser pessoa descrito por Bento (2004) como ser sujeito e autor da sua própria vida em termos gerais é ter consciência de si, que leva a construção da própria pessoa.

O processo histórico da deficiência é arquitetado a partir de padrões de normalidade vigentes em cada grupo social, em cada cultura dentro dos padrões ditados pela sociedade. A categoria de deficiência é construída por inúmeros fatores que não se restringem somente aspecto biológico e inerente ao indivíduo. Ela é também constituída pelas dimensões sociais, históricas e culturais de um determinado grupo.

Perceber a educação como um processo que contribui para sujeito com deficiência no seu desenvolvimento é compreender a contribuição de teorias e práticas dentro da evolução de pesquisas e teses no procedimento educacional. O trabalho com crianças autistas no contexto escolar percorre um grau de complexidade na área de educação, pois nos dias atuais conhece-se pouco sobre este assunto, embora haja muitos estudos acerca dessa temática.

Por outro lado o impacto dos profissionais da educação que atuam em escolas ainda é grande quando se deparam dentro de sua realidade escolar com crianças com reações e características prováveis de crianças autistas, pois muitos ainda estão diante de uma experiência nova que certamente dificultará seu trabalho. Dentro dessa perspectiva e visando a metodologias como uma forte ferramenta que poderá ajudar este profissional que atua com crianças autistas a obter mais êxito em suas práticas pedagógicas e propiciar uma aprendizagem relevante para essas crianças; este trabalho apresenta uma reflexão fomentada a partir do questionamento: Quais as contribuições da Educação Física adaptada para o desenvolvimento integral da criança com TEA? Para tanto elenca-se como objetivo geral desse estudo, investigar as contribuições da Educação Física adaptada para o desenvolvimento integral da criança com TEA.

### **Educação Física Adaptada e o autismo: Conceitos e definições.**

O Autismo é uma síndrome do comportamento com etiologias diferentes, em que o processo de desenvolvimento da criança estará em profundo comprometimento, tal pensamento esta de acordo com os estudos teóricos de Bosa (2000), Cunha (2012), Tomé (2007) e Orrú (2012) a primeira caracterização do autismo foi apresentada por Leo Kanner, em 1943, com base em onze casos de crianças que ele acompanhava e que possuíam características como: incapacidade de se

relacionarem com outras pessoas, distúrbios de linguagem, intolerância em mudanças de rotinas, e diante desse conjunto de características foi denominado por ele autismo infantil precoce. Atualmente esse termo é mais conhecido como Transtorno Invasivo do Desenvolvimento. Cunha (2012) enfatiza ainda que uma das características manifestadas pelos indivíduos com autismo destaca as seguintes: ausência de linguagem verbal, ecolalia imediata, contato visual deficiente, problemas de atenção e concentração, ausência de alteração social, interesse obsessivo por um determinado objeto.

Segundo Tomé (2007), o uso da Educação Física como meio de ensino para a criança com autismo ajuda no desenvolvimento de suas habilidades sociais e melhoria da qualidade de vida. A Educação Física por si só, assim como qualquer outro profissional, não consegue suprir todas as necessidades do autista, uma vez que necessitaria a atuação de uma equipe multidisciplinar.

Marocco e Rezer (2010), coloca em ênfase que o profissional de Educação Física deve utilizar atividades baseando-se no gosto da criança, não impondo algo que ele nunca teve contato ou não aprecia, acrescentando-as gradativamente conforme a criança for se adaptando. Neste mesmo entendimento Tomé (2007), expõe que o profissional deve utilizar atividades coerentes com a realidade da criança em função da trade autística, caso contrario pode dificultar a aprendizagem e até mesmo causar frustração.

A partir das reflexões construídas a criança com autismo com dificuldades cognitivas, afetivas, psicomotoras e de interação necessita de intervenção o mais cedo possível. Gorla (2001) salienta que a Educação Física colabora com a melhoria de suas habilidades motoras e suas habilidades da vida diária.

### **Percurso metodológico**

A investigação é de abordagem qualitativa, pois se adequa as peculiaridades do fenômeno social pesquisado tendo como objetivo metodológico a interpretabilidade da realidade da vida social humana, Chizzoti (2006). O campo de pesquisa é a AMA – Associação de Amigos dos Autistas instituição que contribui com o processo de ensino – aprendizagem de crianças com TEA em Teresina – Piauí. Os instrumentos de produção dos dados é um questionário misto com perguntas abertas e fechadas aplicados com profissionais multidisciplinares; utiliza – se além da observação sistemática com critérios estabelecidos de investigação e análises na fase final da investigação durante três dias das atividades física adaptada com as crianças da AMA.

### **Professores de Educação Física e a visão do trabalho com alunos com Transtorno do Espectro Autista: o que dizem os dados?**

Na análise dos dados resultam da seleção e organização das informações que atendem aos objetivos estabelecidos as observações realizadas das aulas, onde foi feita uma análise e interpretação junto à bibliografia base sobre a temática realizar a confrontação ou afirmação do diagnosticado.

Os sujeitos da pesquisa fomentam que a contribuição da atividade física vai além do que se imagina de um movimento bem elaborado, são ganhos que ajudarão a criança com TEA em vários aspectos, tais como social, psíquico, da fala, do desenvolvimento motor e muitas vezes depende do grau de comprometimento o reconhecimento de si.

Os professores de educação física da AMA ressaltam ainda que através da atividade física é possível trabalhar uma das grandes dificuldades dos autistas que é o problema espacial e conseqüentemente riscos de acidentes, informam que através de atividades que trabalha a lateralidade, a noção de espaço além de reconhecimento do próprio corpo.

A atividade física atua principalmente para diminuir as estereotípias, acalma, aumenta o tônus muscular, tira o foco de situações que incomoda o aluno e ajuda a melhorar a socialização e coordenação motora. Os professores informam que os alunos autistas precisam de um trabalho multidisciplinar, por acometer atraso em diversas áreas do desenvolvimento. Não só da área médica, como também educação e psíquica.

Quando questionados sobre quais atividades físicas são desenvolvidas para os alunos com TEA os professores informaram que é uma situação muito inerente a cada sujeito, visto que, cada aluno apresenta um grau de comprometimento diferente referente ao TEA, assim como, meios de desenvolvimento muito intrínseco de cada sujeito, contudo as atividades são planejadas e realizadas visando sempre uma avaliação individual e baseada na dificuldade de cada aluno.

No contexto de como se desenvolve ou melhora o nível de aprendizagem dos alunos com TEA, os professores informam que vai mudar de acordo com vários fatores como grau de comprometimentos, interesse, idade, tempo de intervenção entre outros fatores.

Os professores apreciam como relevante no desenvolvimento da aprendizagem do educando autista reconhecer as habilidades dos alunos tem bem como as que deve ser adquiridas. Neste contexto, o aluno com TEA tem a possibilidade de aprende a aprender. No entanto, o mais importante será atrair sua atenção e provocar o desejo de aprender. No que tange a aprendizagem os professores destacam que é relevante que o aluno interaja com o professor, ainda que seja apenas com o olhar, dessa forma terá mais foco e saberá responder comando de forma mais objetiva e conseqüentemente descobrindo nas brincadeiras momentos de prazer. O contato visual, em muitos

casos, é o início do desenvolvimento da capacidade de interação do aluno. Por outro lado mesmo que o aluno ainda não utilize a comunicação por meio da fala, o seu comportamento é uma forma de expressão, sempre cheio de significados que não podem ficar despercebidos.

Perante a importância da prática da Educação Física e atividades desenvolvidas com alunos com TEA mencionadas pelos sujeitos da pesquisa considerou-se relevante entender a contribuição no desenvolvimento psicomotor dos alunos com TEA visto que segundo a literatura a Educação Física é vista de um modo global, os educadores da AMA informam que através da atividade física ocorre o desenvolvimento integral do indivíduo, assim como a maturidade do aluno, uma vez que o seu trabalho também compreende tarefas de caráter coletivo, as quais permitem um melhor autoconhecimento, mais participação em atividades, no convívio e resolução de problemas.

Os educadores destacam que através das aulas de Educação Física os alunos com TEA tem ganhos no desenvolvimento motor e principalmente nos movimentos que ajudarão nas atividades da vida diária, relatam que com as atividades desenvolvidas os alunos ganham em tônus muscular mas também em atenção, concentração e organização espacial e do pensamento, através das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física é possível explorar junto com os alunos temas que os mesmos se familiarizam e gostam bem como descobrir novos gostos e realizações.

Para a excelência das aulas ministradas às mesmas são planejadas bimestralmente e o planejamento é realizado não por turma, mas por aluno, pois são inúmeras as diferenças de um aluno para outro de acordo com os professores pesquisados. No planejamento os professores priorizam além do planejamento individualizado, organizar atividades da vida diária do aluno almejando assim sua independência.

A utilização das qualidades e aptidões do educando autista, os seus interesses, planeja as atividades em comum acordo daquilo que já foi desenvolvido para o que precisar ser melhorado é uma excelente forma de planejar em conjunto, assim como, essas atividades devem ter características terapêuticas, afetivo, social e pedagógica.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A apreciação dos dados permitiu afirmar que o processo ensino aprendizagem intermediado pela Educação Física contribui no desenvolvimento do educando autista nas suas especificidades relacionadas ao comportamento motor, capacidade de relacionar-se e na autonomia das suas atividades diária, isso tudo se deve a um planejamento individualizado realizado pelo professor de Educação Física mediante uma avaliação inicial da psicomotricidade do educando diagnosticado com a síndrome, almejando o melhoramento das potencialidades do aluno autistas e trabalhando

suas dificuldades os professores relatam que a Educação Física contribui significativa para o desenvolvimento desses educando.

Constatamos ainda que os professores de Educação Física da AMA-PI não só tem graduação na área de Educação Física como especialização na área de educação especial o que o torna mais capacitado para trabalhar com o aluno autista, há também uma vez por mês capacitações realizadas pela própria AMA-PI visando o aperfeiçoamento dos conhecimentos e científicas no trabalho especializado nessa área.

Contudo é notório pela visão dos professores e as observações no campo de pesquisa que há uma grande ênfase e valorização no desenvolvimento gradual dos alunos autistas e tudo o que desrespeito ao o ganho em psicomotricidade e a melhora da mesma, ficou evidenciado que o processo ensino aprendizagem não é algo medido por notas, mas, qualitativamente visando sempre o progresso do aluno diante das suas dificuldades e potencialidades e todo esse processo é registrado em forma de relatório tendendo evidencia os progressos a cada bimestre.

## REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

CUNHA, E. Autismo e inclusão: **Psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.

GORLA, J. I. **Coordenação Motora de Portadores de Deficiência Mental: Avaliação e Intervenção**. 2001. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

MAROCCO, V. e REZER, C. R. Educação Física e Autismo: relações de conhecimento. In: Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 5, 2010, Santa Catarina. Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte.

Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/sulbrasileiro/vcsbce/paper/ewFile/1967/1056>. Acesso em: 20/06/2016

ORRÚ, S. E. Autismo, linguagem e educação: Interação social no cotidiano escolar. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2012.

SILVA, M.A. (1992). Desporto para Deficientes, Câmara Municipal do Porto. Porto.

TOMÉ, M. C. Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento cognitivo e Corporal de Autistas. **Revista movimento & Percepção**. Espirito santo do Pinhal, SP, v8, n.11, jul/dez 2007 – ISSN 16798678 p. 231 a 248.

